

Introdução

Paulo: Bom dia a todas as pessoas. Eu me chamo Paulo Victor Leite Lopes, eu sou professor do departamento e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFRN e queria agradecer a presença de todas, todos e todes aqui nessa *live* que está sendo organizada pela diretoria da Associação Brasileira de Antropologia. Então, acho que, primeiro, para efeito de apresentação, vale destacar que a série de três *lives* com o título “Descolonizando o ensino de Antropologia na graduação” é uma iniciativa da atual diretoria da Associação Brasileira de Antropologia (biênio 2023– 2024) que, com esta edição/episódio, o terceiro, conclui essa iniciativa muito oportuna. O objetivo é discutir novas possibilidades e desafios no ensino da Antropologia na graduação em diálogo e em perspectiva com as transformações ocorridas na sociedade e na universidade nos últimos anos. Notadamente, a transformação no perfil dos estudantes da graduação e da pós-graduação, mas em menor nível, a própria transformação do perfil do corpo docente. A primeira edição contou com o tema “África e

diáspora”. Já a segunda teve a chamada “Povos indígenas”. Para essa edição, com o título “Periferia”, contaremos com a participação de Jacqueline Britto Pólvora, (da UNILAB), Jaime Amparo Alves (da UCSB), Jaqueline Lima Santos (Unicamp) e Juliana de Farias Melo e Lima (da UnB). Antes de passar a palavra para as expositoras e o expositor, gostaria de agradecer a oportunidade de estar aqui, fazendo a mediação. Convido todas as pessoas que estão nos acompanhando pelo YouTube, por meio da TV ABA, a participarem da nossa *live* fazendo seus comentários e interrogações a partir do chat aqui disponibilizado. Tem uma apresentação para o expositor e para as expositoras, vou começar agora pela nossa primeira participante, professora Jacqueline Britto Pólvora. Obrigado, professora Jacqueline. Fique à vontade para fazer a sua fala.